



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE – IEFE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

EDMILSON EPIFÂNIO ALVES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO KUNG FU NOS HÁBITOS DE VIDA DE  
ESCOLARES EM PROJETO SOCIAL EXTRACURRICULAR

Maceió 2021

EDMILSON EPIFÂNIO ALVES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO KUNG FU NOS HÁBITOS DE VIDA EM  
ESCOLARES NUM PROJETO SOCIAL EXTRACURRICULAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao corpo docente do Curso de Educação Física, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Chalita.

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

O48i      Oliveira, Edmilson Epifânio Alves de.  
            A influência da prática do *kung-fu* nos hábitos de vida em escolares num  
            projeto social extracurricular / Edmilson Epifânio Alves de Oliveira – 2021.  
            48 f. : il.

Orientador: Marco Antônio Chalita.  
            Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –  
            Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.  
            Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 36-38.  
            Anexos: f. 39-48.

1. Kung Fu Dakaru (Projeto). 2. Alunos - Desempenho. 3. Mudança de  
            hábitos. I. Título.

CDU: 796.855

## RESUMO

Acompanhando de perto a vivência de determinados alunos nos Projetos do Kung Fu Dakaru na Escola, bem como seus desempenhos nos dias de treino no Centro de Treinamento e/ou nas competições organizadas pela entidade, é evidente a existência de fatores limitadores, bem como a forte interferência que esses exercem, diferentemente em cada aluno, dos iniciantes aos mais experientes. Desta maneira o objetivo deste estudo foi de, identificar a partir da prática esportiva no Projeto de Kung Fu Dakaru, as possíveis mudanças nos hábitos de vida de seus praticantes. Para isso a pesquisa apresentou-se como descritiva qualitativa, sendo o grupo estudado uma turma de 20 alunos do ensino médio, com idade que variou dos 14 aos 21 anos de ambos os gêneros, todos participantes do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola Pública, realizado no CAIC, na cidade do Pilar; devidamente regidos por TALE e TCLE. A coleta dos dados se deu pela aplicação de um questionário, ofertado através da plataforma Google Docs (enviado via link eletrônico), onde os respondentes puderam acessar por seus dispositivos eletrônicos móveis (*smartphones, tablets, Ipodes*) ou computador. Para a análise dos dados, optou-se pela análise interpretativa. Como principais resultados, evidenciaram-se modificações na vida dos alunos com o desenvolvimento de novos hábitos, com a obtenção de uma rotina de atividades físicas, comportamento pessoal, melhorias no desempenho escolar, readquirir o hábito da leitura, retomada no objetivo de concluir os estudos, de aprender uma arte marcial, de se tornar uma pessoa melhor. Desta maneira podemos concluir que houveram significativas mudanças nos hábitos de vida dos alunos participantes do Projeto Kung Fu Dakaru, assim ficando evidente que esta arte marcial de certa forma influencia positivamente na vida das pessoas que a praticam.

**PALAVRAS CHAVES:** Kung Fu Dakaru; Escola; Mudança de hábitos.

## **ABSTRACT**

Following closely the experience of certain students in the Dakaru Kung Fu Projects at the School as well as their performances on training days at the Training Center and/or in the competitions organized by the entity, it is evident the existence of limiting factors, as well as the strong interference that these exert, differently in each student, from beginners to more experience. Thus, the aim of this study was to identify from sports practice in the Dakaru Kung Fu project the possible changes in the life habits of its practitioners. For this, the research presented itself as descriptive qualitative and the group studied a group of 20 high school students, with a age ranging from 14 to 21 years of both genders, all participants of the Kung Fu Dakaru Project at the Public School, held at CAIC, in the city of Pilar; governed by TALE and The ETS. Data were collected by applying a questionnaire, offered through the Google Docs platform (sent via electronic link), where respondents were able to access through their mobile electronic devices (smartphones, tablets, Ipodes) or computer. For data analysis, we opted for interpretive analysis. As main results, changes in students' lives were evidenced with the development of new habits, with the achievement of a routine of physical activities, personal behavior, improvements in school performance, reacquiring the habit of reading, resumption in the objective of completing studies, learning a martial art, of becoming a better person. In this way we can conclude that there have been significant changes in the life habits of the students participating in the Dakaru Kung Fu Project, thus becoming evident that this martial art in a way positively influences the lives of the people who practice it.

**KEY WORDS:** Kung Fu Dakaru; School; Changing habits.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
1.1 - O Esporte como Prática Educativa para a vida .....	11
1.2 - Histórico de Criação do Estilo Kung Fu Dakaru .....	14
1.3 - Princípios a serem seguidos pelo praticante de Kung Fu Dakaru .....	15
1.4 - Kung Fu Dakaru – O Método e a Arte! .....	15
1.5 - Representação Social e o Kung Fu Dakaru .....	16
<b>2 - METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1 - Tipo de Estudo .....	18
2.2 - Grupo do Estudo .....	19
2.3 - Instrumento para Coleta de Dados .....	19
2.4 – Procedimento para Coleta de Dados .....	19
2.5 - Procedimento para Análise de Dados .....	20
<b>3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>5 - REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE “A” – TALE, TCLE, CARTA DE APRESENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	<b>39</b>
Anexo A – TALE .....	39
Anexo B – TCLE .....	42
Anexo C - Carta de Apresentação e Autorização da Pesquisa .....	45
Apêndice 1 – Tabelas, Quadros e Imagens .....	46
Anexo D – Imagens Símbolos do Estilo Dakaru .....	47
Anexo E – O Shifu Criador do Estilo Kung Fu Dakaru .....	48

## 1 - INTRODUÇÃO

Em tempos de transformações e mudanças em ritmo rápido, a sociedade moderna vem sofrendo efeitos cada vez mais severos em seus hábitos, costumes e tradições; transformações estas, que não são exclusivas da vertente física; o cognitivo, o motor, biológico, até o desenvolvimento dos conhecimentos no campo social, acabam recebendo maior parte dessa carga de alterações; com isto, torna-se possível, o desenvolvimento precoce do indivíduo, e por consequência, de seu caráter, seus hábitos pessoais, familiares, em sociedade.

Em seu artigo nº205, a Constituição (1988), traz em seu texto: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p.134). Ou seja, o que é, expressamente, dever do Estado Brasileiro, não se isenta de ser promovido por entidades de outras esferas da sociedade comum; como grupos filantrópicos, ONG’s (Organizações Não Governamentais), Clubes e/ou Associações privados, Associações ligadas ao esporte, seja ele de rendimento, ou meramente focado no individual, na oferta de oportunidades, qualificação e resgate da pessoa humana e sua dignidade social.

E nesta busca por conhecimento, maturidade de desenvolvimento pessoal, o papel da escola é simplesmente imprescindível, pois, é exatamente a partir do contato escolar – um contato social mais intenso e massivo que o da esfera familiar por exemplo - que, através das interações didáticas, o indivíduo (beneficiário direto da ação escolar), conquistará subsídios para um melhor desenvolvimento biopsicossocial<sup>1</sup>. E o esporte, com todo seu universo de acolhimento, interação e adesão, assume papel de protagonismo; considerando-se principalmente no âmbito da atenção aos indivíduos com algum tipo de carência social. Mas, não se trata de apenas, obter esses conhecimentos; um ensino que se preza tem de deixar marcas profundas, promover modificações que sirvam ao indivíduo pro decorrer de toda sua vida, da infância em sua idade escolar, à fase adulta, já no demonstrar de suas aptidões e habilidades para o seu desenvolvimento integral.

Conforme Medina, (2013, p.43), cita que:

“O verdadeiro conhecimento é aquele que penetra em nosso íntimo, e passa a fazer parte de nossa maneira de ser. Desta maneira, o conhecimento adquirido, ganha

---

<sup>1</sup> Biopsicossocial = Adj. que está relacionado a; mudanças, transformações, envolvendo as vertentes biológica, psicológica e social. (Fonte: <https://www.dicio.com.br/biopsicossocial/>, acesso em 29/06/21).

significado quando é “incorporado”, quando se dissolve no corpo. Somente dessa maneira, o conhecimento altera a maneira de ser do indivíduo”.

Ao praticar um esporte, o indivíduo cria seus inúmeros significados acerca do esporte; motivado na maioria das vezes pelo prazer que a modalidade lhes promove, pelo grupo de semelhantes que também o pratiquem, podendo até, gerar em indivíduos diferentes, as mesmas significações sociais. E na infinidade de modalidades esportivas, algumas delas notadamente despontam com maior potencial de significação por parte de seus praticantes. As lutas têm características únicas por trabalharem o indivíduo de forma abrangente e integral, construindo valores significativos para a vida (pessoais, históricos, físicos, sociais, econômicos...).

Com o fenômeno de crescimento; as lutas de uma maneira especial passaram a ter uma maior notoriedade em sua procura e forma de prática. Por trabalharem de forma muito minuciosa vertentes motoras, cognitivas e comportamentais, passaram a ser muito mais bem aceitas no trato com crianças em idade escolar. Não sendo surpresa que centros de treinamentos, academias, dojos<sup>2</sup>, associações, ONG's e projetos sociais tenham voltado seus olhares para o trabalho com escolares; alguns fatores explicam essa relação: o uso das lutas na melhoria comportamental dos praticantes; melhor orientação social, comportamental; ambiental, compreensão do espaço à sua volta, familiar, para o trabalho e principalmente no desenvolvimento pessoal. As artes milenares, como o Ju-Jutsu<sup>3</sup>, o Kung Fu, o Karatê, o Judô; parecem demonstrar mais sutilmente essa potencialidade no despertar em seus praticantes.

Não sendo surpresa que, essas entidades desvinculadas da escola ou das esferas de governo, (até pelo nome e credibilidade que conseguem com sua atuação) têm se intensificado e se debruçado cada vez mais pela promoção dos esportes como forma de execução de suas atividades. Muito se deve ao poder massivo de atração de cada modalidade escolhida, alheio ainda ao público alvo e suas necessidades enquanto indivíduo, enquanto comunidade. O que deve-se destacar nestes casos, é o grau de importância que esses projetos, núcleos, laboratórios exercem em suas comunidades de atuação e adjacências, bem como em seus beneficiários diretos, pois como dito acima, muitas vezes são projetos que agregam demasiadamente no contexto social de cada participante (uma vez que, naturalmente, um dos critérios de implantação de um projeto social em determinada localidade, é a ausência ou pouca efetividade do poder público, ou de suas ações de cunho social, como cuidados com a

---

<sup>2</sup> Dojo = Local onde se praticam (treinos e competições) as artes marciais japonesas. Mais do que um simples espaço para treinar e competir; deve ser respeitado como se fosse a casa do praticante. Por isso, sempre se presta a referência ao se adentrar e ao sair desse espaço. (Kano, 2008).

<sup>3</sup> Ju-Jutsu – Arte marcial milenar japonesa, praticada pelos antigos samurais. Antecessora do Judô. (Kano, 2008).

saúde, realização de ações no campo educacional, ou mesmo profissionalizantes). E é nesta lacuna governamental, que os projetos sociais surgem, instalam-se, ganham espaço, tomam corpo e fundem-se à escola, ou em alguns casos, supera-a, em sua localidade de atuação. O serviço dos projetos sociais é visto, em relação à desassistência do estado, em suas outras esferas.

Ao lidar com esportes atraindo um determinado público, de certa faixa etária, é muito comum que o projeto seja expansivo aos familiares e amigos, bem como a outras localidades adjacentes – devido ao alcance de sua atuação e resultados, pelos relatos de quem os frequente e/ou conhece. E neste alavancar de resultados e de público beneficiado por suas ações, os projetos sociais exercem um papel muito mais interessante quando lidam com as lutas, devido aos ganhos auxiliares que o contexto histórico dessas modalidades promove no íntimo do indivíduo que o pratica. Abordando o Kung Fu, foco principal deste estudo, determinados pontos se destacam no desenvolvimento individual do praticante, tendo reflexo direto, dentro de casa, no seio familiar e no social, como por exemplo, na interação escolar, e como percebido em outros casos, no desempenhar de atividades profissionais ou estágios de qualificação para estas.

De acordo com relatos informais de alguns pais de alunos, no dia a dia, parece evidenciar relativa mudança no comportamento, na atenção e no senso de responsabilidade que muitos dos praticantes começam a demonstrar depois de iniciarem as aulas nos projetos do Kung Fu Dakaru. Segundo eles, essas melhorias comportamentais, podem ter relação ao trato recebido no ambiente de treinamento, a cortesia que recebem de seus professores e treinadores, bem como, ao estímulo constante de interação grupal recebidos durante o tempo de permanência nas dependências do projeto e/ou do CT (centro de treinamento).

Ora, se o kung fu (como representante das lutas<sup>4</sup>) e todo seu contexto histórico, fazem tanta diferença na vida de seu praticantes, por qual motivo ele não é inserido no contexto da educação física escolar? Sabidamente modalidades com bola assumem o papel de protagonista no rol de ofertas da educação física escolar, bem como, os esportes com atividades corporais livres (ginásticas e os atletismos) seguidos de atividades na água, ficam com a coadjuvância deste contexto. Ao se considerar a representação das lutas, e o poder de

---

<sup>4</sup> Lutas - A unidade temática Lutas, focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.). A BNCC preconiza e indica que no 3º ao 5º ano deve-se ministrar Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. (BNCC, 2017, p.148).

mudança que apresentam, é muito natural pensar nelas como componentes da grade curricular nas aulas de educação física. Para Santos, (2012, p.27):

“As lutas sempre ficaram à margem da Educação Física, até o momento em que os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais, resgataram sua importância no contexto pedagógico e os professores de Educação Física, começaram a perceber a riqueza de seus conteúdos para complementar a educação de seus alunos”.

Entretanto, dentre essas modalidades, o judô e o karatê, são as duas com mais propensão de serem assim utilizadas, haja visto o contexto organizacional e a ideia mais explícita de disciplina que apresentam a pais de alunos, bem como à gestão escolar. Outro ponto que as impulsionam a este patamar, e o fato de muitos de seus adeptos, professores ministrantes, terem sido atletas ou as terem praticado em seu período escolar. O que infelizmente, não acontece com o kung fu, a capoeira, o jiu jitsu (fato este, cada vez menor em incidência).

Por serem atividades de concentração e principalmente de repetição as artes marciais demandam uma exigência neural e cognitiva muito maior que outras modalidades esportivas. Uma vez que, processos de repetição fazem com que o praticante suavize todo seu *modus operandi* ao ponto de atingir a perfeição ou muitas vezes, margeá-la. Ora, não sendo surpresa inclusive, que estas práticas, sendo interligadas ao contexto escolar, logo proporcionem um maior aproveitamento das ações desenvolvidas tanto no âmbito escolar quanto no esportivo.

Conforme descrito anteriormente, o grande mérito na aprendizagem das artes marciais, é a exigência do treinamento árduo e contínuo, anos de tentativa e erro, são o segredo do sucesso na execução de um golpe, uma esquiva, uma técnica de ataque. E algumas outros pontos se apresentam como decisivos no processo de apropriação do aprendizado, do gesto.

Para Loudin et al. (2012) ansiedade, medo, estresse, nutrição, interpretação de informações recebidas de professores e mestres (tom de voz destes), motivação, sono (impactando no apropriar-se do aprendizado), estado de memorização, comportamentos depressivos, bloqueios psicológicos (no impedimento da fixação do aprendizado), emoções, até o estilo do aprendizado pode sofrer a interferência (face às preferências cognitivas), e principalmente as diferenciações nas práticas em sala de aula são justificadas pelo diferentes níveis de inteligência e de abertura didática dos alunos. Analisando estes pontos isoladamente é bem fácil fazer ligações destes com a prática diária de uma atividade de alta exigência e traçar suas possíveis influências no sucesso ou fracasso desse processo ensino-aprendizagem ao qual estão inseridos. A correlação destes pontos com o contexto educacional, é o que

ênfatiza aqui o uso do termo neuroeducação, uma vez que cada um destes itens cima elencados, pode exercer de fato um limitador do processo de graduação.

Acompanhando de perto a vivência de determinados alunos nos Projetos do Kung Fu Dakaru na Escola bem como seus desempenhos nos dias de treino no Centro de Treinamento e/ou nas competições organizadas pela entidade, é presente a existência de fatores limitadores, bem como a forte interferência que o exercem, diferentemente em cada aluno, desde os iniciantes, aos mais experientes, não os isentando de apresentarem um lado psicológico bem preparado, munido de um bom controle emocional, haja visto que alheio a cada situação, vem regada por objetivos diferentes, desde um simples teste de graduação, ou um gesto a mais na execução de um movimento, uma disputa por vaga em competição, um título de etapa ou para a equipe, para a entidade.

Com isso, o presente estudo teve o objetivo de identificar a partir da prática esportiva no projeto de Kung Fu Dakaru, as possíveis mudanças nos hábitos de vida de seus praticantes, em seus primeiros anos da idade escolar.

### **1.1 - O ESPORTE COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA A VIDA**

Tido como um bom meio para se produzir bons resultados, os esportes na escola ofertam de maneira ampla e acessível, essa potencialidade de trabalhar pontos peculiares em cada indivíduo. Considerando que, cada modalidade traz em seu modo, exigências motoras e cognitivas diferentes, e que podem ser perfeitamente exploradas por professores e mestres em suas áreas de atuação, em seus cronogramas e suas práticas educacionais. E dentre essas tantas práticas esportivas, os esportes de combate<sup>5</sup>, em especial as lutas, desempenham papel bem diferenciado quando incluídas e exploradas em seu viés cultural, principalmente pela oferta de seu contexto histórico e social intimamente interligados. Pontos como, autoconhecimento, discussão de valores, respeito às regras, ampliação de horizontes, despertar de novas expectativas, senso crítico, maior senso de responsabilidade e a promoção de novas perspectivas ficam muito evidenciadas conforme o indivíduo amplia seu contato com a arte escolhida.

---

<sup>5</sup> A BNCC classifica os esportes de luta como esporte de combate. Na BNCC, no item Lutas do Mundo, com seus conteúdos a serem ministrados no 8º e 9º anos do ensino fundamental. Texto original = Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.). Fonte: < **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Infantil. Disponível em: < BNCC - Ensino Infantil - versão oficial.pdf> Acesso aos 13 de setembro de 2021>.

Como dito, comportamento e hábitos de vida, são os pontos que fazem ligação nas etapas seguintes da vida de alguém que se presta a determinada exposição. Para Crispim (2019, p.4),

[...] “influencia no comportamento humano em seus hábitos de vida levando em conta que os costumes são fixados pelas repetições das ações que acabam gerando e influenciando diretamente nas tradições de grupos e populações, assim como eles, também mudam de acordo com cada ação, podendo ser revelados através das práticas corporais, resultado da soma de ações habituais que, com o passar do tempo se torna práticas comuns”.

Descrever um universo de transformações em praticantes de lutas, é meramente parte de um processo que deve ter como ponto inicial de partida, as transformações didático-pedagógica do esporte (pelo esporte). Ora, como buscar identificar benefícios em um parâmetro sem considerar parâmetros anteriores que norteiam o desenvolvimento em cadeia de todo um processo evolutivo. De acordo com Kunz (2004, p.126), [...] “na prática, a “transformação didático-pedagógica do esporte” se dá inicialmente pela identificação do significado central do se-movimentar de cada modalidade esportiva. Não é a intensão da transformação didático-pedagógica alterar esse significado”.

Ou seja as possíveis modificações se iniciam muito antes mesmo do indivíduo, a nível conceitual na própria modalidade que o atraiu. Relatos de professores de artes marciais em várias modalidades, reforçam essa visão, de que muitos alunos antes, viam a modalidade com outros olhos, tinham outra opinião formada antes de aderirem à sua prática. Resinificando em si, não só a arte marcial, mas também o conceito desta em seu meio social e seio familiar. Para Tubino (2001, p.19),

[...] “O esporte para ser considerado uma instituição social, deverá estar organizado socialmente, representar uma forma de atividade social, promover identificações sociais, e, ao mesmo tempo, ao constituir-se num problema social e num problema humano, deve promover valores”.

Ou seja, as verdadeiras representações do esporte enquanto atividade promotora de mudanças, devem abranger muito mais do que seu campo específico de atuação, devem romper fronteiras e promover avanços que deixem marcas mais duradouras no íntimo do indivíduo.

Dentre as muitas atividades no universo escolar, o esporte como conteúdo da Educação Física, representa uma particularidade em especial, que se difere de outros componentes curriculares, e que em sua grande maioria pode ser praticado em espaços ao ar livre. Já algumas outras atividades esportivas, como a natação, talvez precisem de uma estrutura prévia mínima, que possibilite sua realização, não sendo diferente com alguns tipos

de lutas, que tem seus ambientes estruturados de acordo com suas tradições e rituais, como parte dessa representação histórica, social e filosófica.

Não sendo surpresa quando nos deparamos com o meio disponível (componente natureza), determinando qual a modalidade esportiva poderá ser ali realizada. O que, inegavelmente, já denota a professores e alunos, uma utilização inteligente do espaço, e muitas vezes, uma adaptação à modalidade preterida – até pela singularidade de movimentos específicos, que estas, por ventura requeiram.

De acordo com López (2006, p.30), [...] “a literatura mundial fala muito da influência do homem sobre a natureza, e como ele pode influenciá-la em seu benefício ou prejuízo; e também, como a partir dessa influência, é possível organizar atividades físicas (competitivas ou não) utilizando-se do meio ambiente”. Para o autor, professores, coordenadores e pais, devem sempre lembrar de uma pequena equação que sempre representa bons resultados; Atividade Física + Meio Ambiente = Saúde! Ou seja, há de se considerar que dentro de uma ambiente escolar, havendo essa possibilidade de interação das aulas de educação física com os espaços naturais, elevam-se consideravelmente as chances de sucesso não só nos momentos, aulas, como também, nos ganhos pessoais de cada indivíduo em vertentes oriundas ao processo de evolução pela educação.

Neste íntere de associação entre modalidade e meio ambiente, Tubino (2001, p.29), destaca ao longo do tempo marcantes episódios de iteração da modalidade com o contexto natureza, tais como os esportes de inverno e/ou verão em algumas localidades de clima frio e/ou quente; passando pela criação, ressurgimento e adaptação atual de modalidades esportivas em adequação a climas, relevos, e ou épocas anuais...

[...] a impressão que se tem, é que esta chamada para assuntos ecológicos, tem muita relação com a criação de esportes ligados à natureza. Até mesmo modalidades mais antigas, como o montanhismo, parecem rejuvenescidas e o número de adeptos, aumenta a cada dia. Estão surgindo também, novos esportes adaptados a outros, mas agora, com a dependência de um ambiente natural como é o caso da corrida de Orientação e do Mountain Bike.

Seguindo o curso deste fenômeno descrito acima, alguma outras modalidades já demonstram essa variante, no caso das lutas, a capoeira e o Kung Fu, expressam a obediência a esta particularidade, da maleabilidade didática, entram em consonância com o cenário apresentado. Fazendo a relação do conteúdo com a lutas, em especial, o Kung Fu, apresenta-se como uma das melhores representações a este momento escolar, pois permite aos seus executores, trabalhar em espaços abertos e/ou semicobertos; oferece uma infinidade de

exercícios e/ou treinos específicos voltados à qualificação na modalidade; “intimiza” a interação do aluno/praticante, com o elemento natureza; promove um cenário de obediência e adequação ao momento aula com variantes de ensino totalmente inversas aos espaços fechados (por exemplo: vento, sol, vegetação, maior possibilidade de movimentações, barulho de eletrônicos, concorrência vocal com outros grupos de alunos etc), além de exigir com, o avançar dos treinamentos, uma adequação motora (aos movimentos específicos do kung fu), obediências no campo cognitivo (pela peculiaridade de pensamento no trato com os movimentos técnicos demandados pelas artes marciais), obediências ligadas ao campo social e ético (do respeito com o *Shifu*<sup>6</sup>, Professor, coordenadores, monitores e demais colegas).

É neste período, que o indivíduo está “aberto” a um, captar de conhecimentos, e que os professores devem saber identificar e explorar para um melhor aproveitamento de suas atividades de ensino. E é neste contexto eu os alunos do Kung Fu Dakaru, tem a maior e mais expressiva experiência no tocante às realizações corporais, com treinos e experimentações que vão de simples exercícios a perfeitas execuções de movimentos em competições e apresentações concernentes ao Kung Fu Dakaru.

## **1.2 - HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO ESTILO DO KUNG FU DAKARU**

Aos 21 de janeiro de 2000, na cidade de Maceió – Alagoas, nascia o Kung Fu Dakaru. Estilo de luta chinesa, com todo seu embasamento de criação porém, com foco voltado especificamente ao contexto da autodefesa, e da não violência. Seu criador, o (Prof.) Grão Mestre, Shifu Christiano Gomes Lins (Anexo 5), preocupado com a evidenciação da parte violenta das artes marciais, principalmente, com a forma como estas eram repassadas aos praticantes, procurou desenvolver sua própria forma de repasse desses conhecimentos.

Pondo um enfoque em questões mais determinantes – num contexto social mais contemporâneo – porém, respeitando um princípio padrão; a realização de uma atividade física onde seus praticantes, pudessem se desenvolver cidadãos bem melhores; através da realização de sua modalidade esportiva, com desenvolvimentos auxiliares em conjunto, como por exemplo, o desenvolvimento físico, o mental e o espiritual. O estilo exige do praticante – aluno – o desenvolvimento de um senso autocrítico, onde este seja capaz de detectar em si mesmo um poder de autoconhecimento, conhecimentos sobre o próximo, sobre a defesa

---

<sup>6</sup> *Shifu ou Sifu* – Do Mandarim e do Cantonês, respectivamente; “Si” = Professor e “fhu” = pai. Ambas tem a mesma pronúncia. A palavra em si, expressa o Grão Mestre, aquele que age como um pai. (Fonte: <<https://ourinhoskungfu.webnode.com.br/products/o-significado-da-palavra-shifu/>>. Acesso aos 26/06/20).

peçoal em si, e principalmente, ser capaz de respeitar determinados parâmetros sem a necessidade de utilizar a violência, ou responder às ofensas e/ou provocações recebidas.

### **1.3 - PRINCÍPIOS A SEREM SEGUIDOS PELO PRATICANTE DE KUNG FU DAKARU**

Baseada nos moldes da maioria das artes marciais, espalhadas mundo afora, o Kung Fu Dakaru, possui seu regramento com viés muito similar à sua “arte mãe”; diferenciando-se por ter sido concebida com a filosofia de não violência e do seguimento na vida cristã. Dentro desses princípios, encontram-se exigências muito peculiares ao artista marcial em si... Vertentes que o ligam ao estilo de vida em comunhão e fraternidade.

- ✓ Treinar para conseguir a evolução da mente, do corpo e do espírito;
- ✓ A harmonia para o conhecimento da técnica, da agilidade e da força;
- ✓ O equilíbrio do homem consigo mesmo;
- ✓ O equilíbrio do homem com a natureza;
- ✓ A fraternidade e o respeito entre os grupos que constroem a família Dakaru, e os demais grupos envolvidos.

### **1.4 - KUNG FU DAKARU – O MÉTODO E A ARTE**

Seguindo a metodologia pela qual foi criado, o Estilo Dakaru, pensado para ser uma arte completa (tal e qual todas de sua linhagem – as artes marciais chinesas), e, como descrito no tópico acima, trabalhar corpo e mente, são prioritários nesta modalidade, logo, o praticante de Dakaru, tem à sua oferta tanto na Sede da Associação deste, quanto nos núcleos escolares (descentralizados), uma gama de atividades que trabalham o pensar, a agilidade, a sensibilidade. Além de exercer os treinamentos da parte técnica – técnicas de combate em solo, combate em pé, defesa pessoal, de formas de mãos livres, formas com armas, formas de animais<sup>7</sup>, desarmamentos, rolamentos e projeções, imobilizações e condução, algemagens e amarras de emergência; e correspondendo à parte lúdica de “treinamento auxiliar”, trabalhos de cunho artístico, como serviços manuais, aulas com danças, artesanatos, pinturas, fabrico dos próprios equipamentos utilizados nas aulas, treinos, apresentações e competições, desenho, música, poesia, oficinas de origami, tudo, ligado à área social. Além claro, do que diferencia o Dakaru... a metodologia cristã – momentos de interação da palavra, ações filantrópicas momentos de agradecimento individual e coletivo.

---

<sup>7</sup> *Formas de animais* – O kung Fu tem seus movimentos inspirados no movimento de alguns animais, Garça, Macaco, Serpente, Louva a Deus, Tigre.

Mais do que “um simples pedaço de pano” amarrado na cintura, as faixas nas artes marciais, representam uma espécie de hierarquia; assim como no militarismo<sup>8</sup>, estas, servem tanto para praticantes quanto para instrutores, discernirem entre semelhantes, quem está em maior ou melhor nível de qualificação técnica, física e psicológica, tanto para competições, quanto para o ensino. Como em toda arte marcial com graduação por faixas, o Kung Fu, também tem sua linha de graduação expressa por faixas em cores que devem ser respeitadas em sua ordem de sequência crescente, da “menor” e mais simples, à “maior”, e mais elevado nível na linhagem de ascensão. Mais à frente, uma imagem (Anexo 4; imagem 02) com a sequência de progressão de faixas a ser obedecida na modalidade Kung Fu Dakaru.

Atualmente, a entidade conta com a sede do projeto, o Centro de Treinamento que funciona na capital alagoana, é administrada pelo Grão Mestre Shifu Christiano Gomes Lins; é uma entidade filiada às Ligas Internacional, Nacional e Estadual de Kung Fu, e detém os seguintes números:

- ✓ 145 crianças e jovens, no Programa Na Base do Esporte – Um Projeto de porte Estadual, que contempla escolares no Conjunto Carminha, bairro do Benedito Bentes, Maceió – Alagoas.
- ✓ 60 crianças e jovens no *PROJAD – Projeto Jovem Atleta Dakaru* – que atua no núcleo Sede da ASAD, desde 2004, este, com aulas todas as terças e quintas feiras, com turmas manhã e tarde. Contemplando escolares e jovens das comunidades carentes no entorno do Centro de Treinamento, e bairros adjacentes. Projeto este, tido como o carro chefe da instituição e gera muito frutos não só à entidade, mas principalmente às famílias desses escolares.
- ✓ 45 associados, de outros núcleos particulares.

## 1.5 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL E O KUNG FU DAKARU

Um das preocupações mais iminentes do Kung Fu Dakaru, é mais que a formação dum atleta, ou de um mero praticante de kung fu; está em participar ativamente no resgate, na inserção, e na formação do caráter social do indivíduo em idade escolar. Conforme visto no tópico anterior, é neste período inicial da vida desse indivíduo – da educação infantil até parte do fundamental – que deve ser preparado, trabalhado, estimulado na direção do aprendizado que pretendemos implantar-lhes; para Trucom (2010, p.17) [...] “para que o cérebro

---

<sup>8</sup> *Militarismo* - cada brevê, manicaca, luvas ou divisas, bandeiras, medalhas e comendas, representam um posto, graduação, qualificação ou antiguidade – guiando cada componente a uma fácil identificação de seu similar e colocando cada qual em seu status de postura e obediência hierárquica.

desenvolva todo seu potencial, é preciso que seja estimulado, provocado, trabalhado em suas centrais de comunicação.

Nos anos de vida, o “exercício de musculação mental” garante o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidades”. E é essa potencialidade que o ensino do kung fu nas aulas de educação física busca exercer com sua imensidão de variantes e significados. De acordo com Santiago e Cavalcante (2017, p.185), [...] “as artes marciais não podem ser resumidas meramente a técnicas de ataque e defesa, elas estão intrinsecamente relacionadas a valores morais e sociais, que norteiam as ações sociais de seus praticantes”. O que fica evidenciado na consideração de Perfeito (2011, p.85),

[...] “O ensino e aprendizagem do corpo e no corpo, dependem da reflexão sobre as possibilidades do mesmo. Não existe ensino, comunicação e aprendizagem sem entendermos o movimento, sua expressão, os gestos, a fala, o olhar, o toque, enfim, o corpo por completo. Não como algo subjetivo, mais sim, como um depósito de sentimentos de alegria e de tristeza que subsidiam, muitas vezes, suas ações”.

Implementar novos valores (conhecimento) no íntimo de um indivíduo, pode não parecer tão simples na prática, como se é na teoria; ainda para Trucom (2013, p.21):

“Para alterar o que está programado, é preciso muito comprometimento e dedicação. Segundo a psicologia, são necessários um mínimo de 21 dias de prática consciente para se instalar um novo hábito na mente subconsciente. Só a partir de então, o novo hábito se torna uma ferramenta da mente consciente”.

Na metodologia de ensino em seus núcleos escolares, o Kung Fu Dakaru – através de seus shifus – aplicam o mesmo *modus operandi*<sup>9</sup>, padrão da modalidade, os treinos, são divididos em três momentos (alongamento e aquecimento; treino físico e treino técnico), com momentos predeterminadas reservados à reidratação, e pequenas outras ações rápidas, que não comprometam o andamento das aulas. Dessa forma, garante-se o ensino do Kung Fu em um molde que preserva elementos históricos e tradicionais do kung fu arcaico, mas adiciona-se elementos éticos e morais, bem mais concernentes aos dias e momentos da civilização atual, ou seja, aplica-se uma carga de novos e importantes conhecimentos, enquanto se ressignificam àqueles já adquiridos em momentos passados; Santiago e Cavalcante (p.181).

“Em outras palavras; tudo aquilo que é revelado diante de nós, sem fazer parte de nosso cotidiano, desperta um incômodo, e faz surgir uma indagação, que nos leva a tentar compreender e explicar o novo por meio da bagagem de conhecimentos que já possuímos e buscamos agregar o novo à nossa rede de significados”.

A presença de atividades com lutas (ou de simples atividades com cunho de disputa corporal), na escola, em meio às aulas regulamentares de educação física, embora já se

---

<sup>9</sup> *Modus Operandi* – Do Latim, que significa “modo de operação”. Modo pelo qual um indivíduo ou uma organização, organiza e desenvolve suas atividades. Tradução: “Modo de operação”.

apresentem em muito maior número, ainda é vista por alguns pais e responsáveis, como uma atividade indevida em ambientes escolares, em função de ser considerada por estes, atividades que denotem violência, que incitem a agressividade a disputa corporal de uma forma mais intensa e indesejada por estes. Sobre esta observação, Hobold (2018, p.1), esclarece:

“Luta não é violência! Bem ao contrário; a lutas quando trabalhadas por profissionais competentes e qualificados, deem ser vistas como uma importante ferramenta de combate à agressividade, indisciplina, irresponsabilidade, dentre outros. As lutas podem contribuir efetivamente para a complementação da formação profissional, pessoal e, em especial, a formação educacional de crianças e jovens. Este entendimento, é claro em nosso país, tanto que as lutas já foram incorporadas como conteúdo oficial na disciplina de Educação Física, apresentada, pela BNCC”.

Ou seja, o que ainda é visto com certa desconfiança por um pequeno segmento, é cada vez mais enfatizado e legalizado como elemento de contribuição nos diversos estágios do desenvolvimento de escolares.

Ao tomar rumo para a vertente escolar, o Kung Fu Dakaru, através de parcerias governamentais (através de programas de incentivo à modalidade e à educação) ou pelo advento da formação de novos professores graduados que atuem fora dos muros de Centro de Treinamento e possam disseminar o estilo Dakaru; iniciou sua política de formar cidadãos mais completos do ponto de vista social com fulcro no esporte e na escola.

## **2 - METODOLOGIA**

### **2.1 - Tipo de Estudo**

Buscando interpretar a subjetividade nas respostas dos investigados, a pesquisa em foco se apresentou como descritiva qualitativa; que para Gil (2011, p.42), “Pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”; e ainda, na descrição de Prodanov e Freitas (2013, p.70), “Na pesquisa qualitativa, considera-se que há uma relação dinâmica entre e o mundo real e o sujeito, ou seja, um mundo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números”.

## 2.2 - Grupo Estudado

O grupo estudado remeteu a uma turma de 20 alunos do ensino médio (considerar que o aluno 17, manifestou desistência na participação da pesquisa), com idade que variou dos 14 aos 21 anos de ambos os gêneros, todos participantes do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola Pública, realizado no CAIC<sup>10</sup>, na cidade do Pilar; selecionados a partir do intermédio de seu professor grão Mestre, o Sifu Christiano Gomes Lins. Projeto criado com apoio governo municipal para incrementar a oferta de atividades motoras junto às comunidades carentes daquele município. Quanto à quantidade de alunos arguidos, os quantitativos se deram com base na aceitação dos que concordaram em participar da referida pesquisa.

## 2.3 - Instrumento para Coleta de Dados

A coleta dos dados se deu pela aplicação de um questionário (Apêndice 1), ofertado através da plataforma Google Docs (enviado via link eletrônico, automático), onde os respondentes puderam acessar e preencher por seus dispositivos eletrônicos móveis (*smartphones, tablets, Ipodes*) e pelo computador. Para Silva e Menezes (2005, p.33):

O questionário é uma série ordenada de perguntas que deve ser respondidas por escrito pelo informante, declarante ou respondente. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão, e estar acompanhado de orientações. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância de sua colaboração e facilitar o preenchimento.

Neste íntere, a ferramenta utilizada para a coleta de dados, ofertou certas vantagens, conforme atestam Prodanov e Freitas (2013, p.108), [...] “o questionário deverá ser enviado ao informante pelos correios, ou outro modo, e enviado depois ao destinatário do mesmo modo. Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir custos operacionais com a pesquisa”.

## 2.4 - Procedimento para Coleta de Dados

O estudo foi feito a partir da aplicação de um questionário, que foi enviado junto do Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento – TALE (Apêndice “A”), ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice “B”), e a Carta de Apresentação à entidade (Apêndice “C”) via link pelo Google Forms, na pessoa do responsável, Grão Mestre Sifu Christiano Gomes Lins; e através deste, foi postado no grupo de *Whats App* da turma estudada. Sendo as respostas postadas de forma automática na plataforma, conforme os alunos iam concluindo sua participação no processo investigativo. Posteriormente, os resultados

---

<sup>10</sup> Os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs) foram um programa educacional brasileiro criado pelo governo Fernando Collor de Melo (1990-1992), que visava atender ao público carente de comunidades menos favorecidas economicamente, ofertava num só espaço educação, esportes e lazer, além de refeições às crianças beneficiadas pelo programa. Fonte: <https://www.google.com/search?q=significado+de+caic&oq=significado+de+caic&aqs=chrome..69i57j0i512j0i1018.16158j1j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso aos 13 de setembro de 2021.

começaram a ser recebidos, avaliados e discutidos para a devida composição dos resultados dentro do estudo. Os alunos respondentes à pesquisa, estão aqui representados como A1, A2, A3, A4... A19. O questionário (Anexo 1) constou de 11 perguntas que iam da iniciação dos mesmos na modalidade (no projeto) até de suas expectativas futuras dentro da modalidade.

Com o advento do tempo pandêmico, a internet e suas várias possibilidades, tornou-se o meio mais seguro para a realização de uma ação de coleta de dados para uma pesquisa. O que aponta Flick (2013, p.164), [...] “a internet tornou-se um instrumento importante para a realização de uma pesquisa – às vezes sobre temas não diretamente relacionados a ela. A pesquisa que usa a internet como instrumento para a realização da pesquisa social, é às vezes chamada de “*Pesquisa on-line*”. O que veio muito a colaborar com o andamento desta pesquisa.

### 2.5 - Procedimento de Análise dos Dados

Para a análise dos dados optou-se pela análise interpretativa que para Prodanov e Freitas (2013, p.129) entendem como:

[...] sendo uma das últimas e decisivas etapas da pesquisa, a interpretação do dados, a última perspectiva refere-se à análise de dados, cujo objetivo é identificar os procedimentos adotados pelo autor (aluno) para obter informações dos dados coletados. Os critérios adotados referem-se à clareza na análise dos dados, ao encadeamento lógico de evidências, à utilização de teste empírico, à construção da explicação e à comparação com literaturas conflitantes e similares.

Ainda sobre análise interpretativa, se configura como um importante meio a ser muito bem conhecido. Para Guarinon (2016, p.12), “É importante conhecer o *lócus*<sup>11</sup> da produção dos discursos para se compreender o seu sentido”. Ou seja, nesta categoria de análise, prioriza-se identificar nas falas, uma essência representativa em suas próprias demandas que os liguem ao contexto vivenciado, bem como seus fenômenos sociais e históricos.

## 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão apresentadas as respectivas respostas ao questionário de coleta de dados, bem como, os resultados das discussões acerca destas respostas. Tal pesquisa se deu com uma das turmas do Projeto Kung Fu Dakaru em uma escola municipal no município de Pilar, com suporte necessário ao desenvolvimento das atividades do referido projeto.

---

<sup>11</sup> De origem etimológica Latim. *lŏcus,i*, pl. *lŏci* (masc.) e *lŏca, ōrum* (neutro) lugar, posição, local, posto. Substantivo masculino de dois números.

Em princípio, as impressões iniciais nas falas dos investigados mostraram que o tempo de prática variou bastante entre os componentes dentro do grupo de alunos no Kung Fu Dakaru. Entretanto, dos mais novos aos mais antigos, ficou enfatizado uma participação ativa de praticamente toda a turma no processo de investigação. E no tocante a como conheceram o projeto, grande parte deles, foi incentivado por amigos participantes do projeto ou familiares. Ainda que alguns poucos, tenham conhecido o projeto a partir de apresentações da modalidade na cidade do Pilar (como ações de expansão e exibição dos resultados). Ressaltando ainda, a atuação da secretaria de saúde do município, bem como a secretaria de educação junto à divulgação do projeto, o que incentivou a procura pelo mesmo. Com isso destacamos as respostas dos alunos a seguir:

A12 – Indicação de uma amiga da minha mãe.

A9 - Através da secretaria de saúde da minha cidade, que os levou até a escola onde eu estudava e assim conheci o projeto Kung Fu Dakaru.

A20 - Através da secretaria municipal de saúde do Pilar que deu a oportunidade para o Dakaru se apresentar no CAIC.

A13 - Pelo projeto da secretaria de educação, nas escolas.

Podemos entender que foi um mérito da secretaria de saúde do município, ter sido a veiculadora das ações do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, em consonância ao âmbito educacional deste.

Acerca da motivação, em participarem do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola; algumas repostas chamaram a atenção por motivos bem mais sutis, e de certa forma, ligados à estética corporal, conforme assim podemos perceber nas falas abaixo:

A8 - Antes eu não aceitava o meu corpo, olhava todo dia para o espelho e não me conformava com meu peso naquela época, e também por um motivo fútil, aprender a lutar para bater em quem me ameaçasse de algum modo. Mas, hoje graças ao Sifu Christiano comecei a olhar o mundo com outros olhos, que nem toda situação se resolve com violência.

A10 – Perca de peso.

A15 – Ter um corpo e uma vida mais saudável.

A19 – Eu era muito gordinho e precisava fazer exercícios então entrei para Kung Dakaru e estou até hoje.

Dois fatores ficam evidenciados nas primeiras respostas destes alunos; o efeito da imagem corporal e a importância da oferta de uma atividade esportiva como ferramenta de transformação do indivíduo. Para Crispim (2019, p.22): “O esporte pode influenciar não só quem o pratica, mas também, transformar a opinião e derrubar os estereótipos de quem convive com o praticante”. Estas afirmações, são reforçadas pelas falas de pais e responsáveis

dos alunos do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, onde estes, em breves manifestos nos momentos de treinos desses alunos, sempre revelam mudanças no comportamento de seus tutorados, bem como na postura, na mentalidade, na interação social e familiar destes. Ou ainda, confissões desses próprios responsáveis, principalmente no tocante a maneira como viam o Kung Fu, e outras modalidades de lutas, guiados pela velha imagem estereotipada da violência e da desordem. E ainda para Crispim (p.22) “A oferta do esporte a partir de projetos sociais, não está ligada só ao prazer ou à ludicidade, mas sim, à garantia de direitos fundamentais à educação; estabelecendo assim, a união do prático com o teórico”.

Outro ponto citado nas respostas, como sendo a motivação de estar no Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, foi o fato de que alguns alunos se interessaram, por terem o tempo livre no horário do projeto. Como se verifica abaixo:

A7 - Não tinha nada pra fazer a tarde. Por isso, decidi ir aos treinos.

A11 – Estava muito limitada e sem nada pra fazer. Resolvi começar a treina para ocupar meu tempo, e tem sido muito bom. Acabou que o grupo, está superando minhas expectativas.

Além da busca pelo parâmetro saúde e corpo mais condizente, outro fator que chamou a atenção pela constância em ocorrências, foi por eles gostarem de artes marciais e estarem pré dispostos à aprender, ou aprofundar os conhecimentos nelas; conforme citaram os respondentes e confirmamos a seguir:

A2 – O principal motivo foi que eu queria aprender uma arte marcial e também pelo fato de conhecer pessoas novas tipo com um pensamento diferente, pensamento de crescer.

A4 – Vontade das práticas de artes e aprofundar na história do Kung Fu Dakaru.

A9 – Eu sempre gostei de artes marciais e sempre assisti filmes que apresentavam o Kung Fu, então quando conheci o projeto eu vi a oportunidade de fazer algo novo e entrei. E assim descobri e aprendi muita coisa.

A12 – Aprender defesa pessoal e a filosofia do Dakaru.

A13 – Meu motivo foi aprender a lutar.

A14 – Eu quando vi, achei legal, e queria aprender o que os meninos estavam fazendo porque era lindo.

A16 – Foi o simples fato de gostar bastante de filmes de artes marciais.

A18 – Querer mudar e aprender uma nova arte.

É possível notar nas falas dos respondentes, alguma motivação própria em participar das dinâmicas do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, em virtude de terem essa preferência em aberto, por uma arte marcial; encontrando no Kung Fu Dakaru uma

identificação. Em seu artigo, Oliveira (2019, p.14) cita dois ganhos diretos, de cunho pessoal, mencionados por seus avaliados:

Esses valores, enobrecem o indivíduo (visto que, essas qualidades estão se apagando na sociedade) dando uma maior prudência nos seus atos e cuidados consigo mesmo e com os outros, mas se nas aulas não lhes forem ensinadas estas condições morais, o que está sendo ensinado, não é luta. [...] uma mudança de pensamento notória foi a reformulação no conceito que eles carregam de arte marcial, que normalmente é visto como, o de aprender a prática e sair batendo nos outros como visto nos filmes, mas a mudança dessa condição depende exclusivamente da forma que o educador vai direcionar a aula.

Tão importante quanto a escolha da modalidade esportiva a ser praticada, a iniciação nesta modalidade, apresenta-se como um dos passos mais importantes na vida de um praticante. Neste ponto da pesquisa, os respondentes, se mostraram adaptados ao Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, entretanto, essa constatação não evitou o surgimento de alguns destaques negativos nos depoimentos. Dentre esses destaques, avaliados nas falas abaixo, podemos verificar que ainda que tenha sido falas negativas, as mesmas tiveram uma conotação motivacional, pois davam impulso à continuidade na permanência dentro do Projeto. Ou ainda, casos onde notou-se uma redescoberta ou readaptação às práticas físicas que o indivíduo praticava.

A5 – Difícil, por conta da minha timidez, é também do meu sedentarismo, eu acabava não aguentando os treinos de físico e etc.

A6 – Difícil, por falta de coordenação motora, falta de resistência e conhecimento.

A8 – Primeiramente os treinos físicos eram bem puxados, principalmente para uma pessoa como que era extremamente sedentária, mas ao longo do tempo fui me acostumando com o ritmo.

A9 – Foi um pouco difícil e ao mesmo tempo fácil, foi difícil porque eu nunca tinha praticado tantos exercícios e também tantas as técnicas. E a parte fácil é que eu tenho mais facilidade pra aprender as coisas então eu conseguia me sair bem em várias coisas mesmo sendo iniciante.

A10 – Difícil, pós era puxado. (Um difícil bom que mudou minha vida).

A11 – Ainda tem sido um difícil para mim, pois, comecei recentemente. Mas creio que com o tempo irei melhorar, é questão de prática.

A12 – Difícil, não estava acostumado ao exercício, e as bases/movimentos eram difíceis.

A16 – Foi um pouco difícil por conta q eu não praticava muitos esportes só corria.

As respostas obtidas acerca do Projeto e da modalidade, apontam sempre no sentido de um contexto de motivação, continuidade, conquista e descoberta. Sem mencionar explicitamente a potencialidade da mudança educacional do indivíduo, do ambiente escolar,

da visão geral da representação das lutas neste contexto integrado. Em Coletivo de Autores (1990, p.62), encontramos que:

[...] os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas.

Ao entrar no âmbito das mudanças no comportamento de um indivíduo, é inegável que possam ocorrer determinadas transformações nos modos de conduta, com destaque na investigação. Quando esse indivíduo é exposto a grupos e modalidades específicas, com mais ou menos cobranças e exigências sociais, essa investigação tende a ser mais aprofundada. E logo, outros contextos virão à tona para serem investigados, como seu rendimento escolar por exemplo. Não à toa, o ambiente escolar, e todas as suas nuances, tem participação direta na maior carga de mudanças ocasionadas no indivíduo, principalmente as mudanças comportamentais, aquelas que fazem menção ao aprendizado, a aquisição do conhecimento, da apropriação do lúdico, do social, do que não se caracteriza de fato como a função escolar. De acordo com Silva (2015, p.15),

O brincar na escola, pode ser representado por meio da reflexão do lazer educativo, onde existe possibilidade de se aprender e de ser exercitar de maneira equilibrada, pela participação social e lúdica. A esse processo, chama-se educação não-formal, onde o objetivo é mostrar que o exercício de atividades voluntárias, desinteressadas, prazerosa e liberatórias pode ser o momento para uma abertura a uma vida cultural intensa, diversificada e equilibrada.

Dentro dos movimentos escolares, o indivíduo começa a receber uma grande carga de interações, bem maior até que em outros ambientes, ou momentos na vida, como na família ou com o grupo de amigos da rua. E é por essa potencialidade, que os processos de aprendizado, vão se caracterizando por serem mais ou menos decisivos em cada etapa de vida. Chegando neste ponto, a pesquisa, ao serem perguntados sobre a influência escolar pós Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, obteve-se dos respondentes, as falas positivas a esse contexto:

A3 – Sim teve muitas melhorias, eu tinha um histórico de briga muito ruim, depois que conheci o Kung Fu Dakaru, eu me encontrei em mim mesmo mudou totalmente meus pensamentos para melhor, e desde de então não me envolvi em nenhuma confusão mais.

A7 – Houve melhorias, passei a ser um ser humano mais calmo e obediente, as minhas notas sempre foi boa, mas eu melhorei meu comportamento”.

A8 – Bastante! Posso dizer que se não fosse o Dakaru não sei se eu estaria quase no final do terceiro ano do ensino médio. Eu, assim como qualquer adolescente da minha idade só pensava em jogos, namoro, farrar, graças ao Sifu Christiano por mudar essa minha mentalidade, hoje sou alguém que tem objetivos, metas e sonhos que estou focado em realizar.

A9 – Sim, houve muitas melhorias, melhorei na parte psicológica, física e no meu dia a dia também, na maneira de falar com as pessoas, aprendi a como ajudar mais as pessoas e meu desempenho pra várias coisas melhoraram muito também. Fiquei mais motivado pra muitas coisas na minha vidas, meu objetivos, entre outras coisas.

A3 – Sim houve muitas melhorias as minhas notas melhoraram bastante meu comportamento melhorou muito, não só na escola mais também em casa.

A16 – Perdi a timidez e passei a fala um pouco mais com as pessoas não me envolvia em brigas.

A18 – Houve muitas, o comportamento das pessoas, o meu comportamento, o meu jeito de ver as coisas mudou muito.

A20 – Sim, houve mudança no meu comportamento, houve na prática com os estudos, houve muita mudança na leitura também pois era uma coisa que eu não gostava muito de fazer. Mais hoje graças ao Dakaru minha vida mudou completamente.

A qualidade das respostas obtidas, exprime muito precisamente a influência das atividades do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola com a evolução do comportamento escolar dos alunos. Um ponto muito bem definido nessas mudanças, é o fator da interação com outras pessoas no âmbito escolar, e em questões relacionadas ao ensino, à aprendizagem – especialmente no tocante à melhoria no desempenho escolar – tendo a participação no projeto como catalizadora dessas mudanças. Nas considerações de Rufino e Darido (2013, p.8),

Estes estudos possibilitam a racionalização de determinadas características das lutas, sobretudo fora do meio escolar, nas questões que tangem o treinamento e a preparação de atletas de lutas, a fisiologia das modalidades de lutas, o comportamento motor dos praticantes, dentre outros estudos.

Dentro do campo das representações, as perspectivas de sensações e sentimentos dos investigados são algo que dá pleno sentido à pesquisa, entretanto, quando instigamos o investigado a refletir acerca de suas próprias emoções, descobrimos fatos interessantes, algumas surpresas, outras plenas confirmações de suposições. E neste quesito, a pesquisa voltada ao olhar íntimo à modalidade Kung Fu Dakaru, revelou em seus participantes, algumas particularidades que condizem com o elemento lutas no ambiente escolar.

A proposta de momento, provocou-lhes refletir acerca de seu comportamento em função de outrem. Como eram, como estão, como estão em relação a outros não aderentes ao projeto! Não sendo tão exclusivas, mas de certa forma esperadas as respostas deram um viés de confirmação ao que se esperava obter de retorno destes, em relação à modalidade contemplada pelo projeto. As falas a seguir, mostram o grau de sentimento expresso pelos respondentes, no tocante ao seu novo eu, depois do contato com o Projeto Kung Fu Dakaru na Escola:

A2 – Me sinto porque tipo eu tenho o conhecimento a mais que a pessoa não tem e isso me faz pensar de uma forma diferente das outras pessoas.

A5 – Sim, porquê diferente delas, eu estou fazendo algo que gosto, claro que tem pessoas que também fazem o que gostam, mas estou me referindo as pessoas do meu dia a dia, inclusive elas me julgam, porém, eu não ligo, porquê prefiro ser julgado fazendo algo que gosto, do que deixar de fazer aquilo que gosto por causa das opiniões delas.

A8 – Bom, como a explicação na pergunta anterior, a maioria dos jovens de hoje em dia não tem um rumo certo na vida, olho para algumas pessoas e vejo o eu do passado, totalmente perdido. E é por isso e outros motivos que todas as pessoas sem exceção necessitam do Dakaru em suas vidas.

A9 – Sim, porque no kung Dakaru eu aprendi a compreender melhor muitas coisas e a tratar os outros e outras coisas de maneira melhor também, e as vezes ver várias pessoas agindo de maneira errado ou ignorante me faz perceber que se não fosse por muitas coisas que eu aprendi no kung Fu Dakaru eu pudesse não ter essa compreensão toda sobre várias coisas.

A13 – Sim porque o Dakaru não ensina somente artes maciais mais o Dakaru também nos ensina como viver e agir da maneira correta.

A14 – Sim, no Dakaru você aprende o sentindo de família, também o saber respeita os outros, acho que os outros não sabem isso.

A18 – Sim, porque eu vejo esse projeto como um meio de ajudar aquelas pessoas que não tem um bom comportamento etc. E eu mudei isso em me esse projeto me ajudou, me ensinou a ver como realmente é as coisas eu agradeço muito ao professor Christiano.

A20 - Sim, hoje em dia as pessoas não conseguem ter paciência, não tem mais respeito com o próximo, não conseguem ter uma vida equilibrada, as pessoas não conseguem ter uma vida saudável tanto com os pais como também com a sociedade, hoje em dia ninguém consegue controlar os seus sentimentos, não conseguem controlar a si mesmo etc. Falo isso por que um dia também fui assim. Mais o Dakaru mudou minha vida completamente hoje posso dizer que sou outra pessoas graças a esse projeto maravilhoso.

As respostas enfatizam uma condição de sentirem-se melhor em algum aspecto, muito pelo novo conhecimento obtido nas aulas do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola. E este sentimento, soa como algo consigo mesmo, e não como um desdém ao outro, ao demérito do outro em não participar de tal conhecimento. Os respondentes citam características como equilíbrio, regramento, respeito, vida correta enfim, demonstrações de conquistas comportamentais adquiridas no trato com as atividades do Projeto. Alessi e Boeira (2019, p.01) frisa: “Já as artes marciais, tem um objetivo e uma filosofia onde buscam formar um homem e uma sociedade melhor, más ambas estão longe de ser violentas ou apoiar a violência”.

No entanto, há de se salientar ainda que, as discussões não se fizeram apenas de respostas positivas. Interessante discorrer respostas dos investigados que trouxeram novos componentes às discussões, como podem ser vistas logo abaixo:

A3 – Não, me sinto bem pois vejo que ninguém quer ser melhor que ninguém e sim fazem pessoas entender que somos iguais.

A7 – Não, sinto só diferença no pensar e no agir.

A10 – Não, mas me sinto mais preparado em caso de perigo.

A11 – Não me sinto diferente. É como se eu estivesse fazendo um algo a mais, mas isso não me faz sentir diferente.

Tratando-se de parte importante de qualquer pesquisa, as respostas com viés negativo, nem sempre exprimem um desdém ou desinteresse dos respondentes. Cabe avaliar o contexto da argumentação feita e o teor que a mesma tenta extrair do investigado. Nesta linha, é notório o cuidado com que os alunos exprimem seus sentimentos de manifesto comportamental. Pois há uma tendência muito particular com o respeito à própria condição, em relação às de outros, na comparação com seus respectivos momentos. Guarinon (2016, p.43) afirma que:

[...] O investimento afetivo é a relação de afinidade que o sujeito estabelece com o objeto representado ... à apreciação que os alunos têm para com a disciplina. A afinidade está pautada nas experiências positivas e negativas que ocorrem nas aulas (atuais e anteriores), nos gostos pessoais, nos conteúdos e atividades que, de alguma forma, marcaram os alunos.

Ao passo que avançava na intimidade de sensações e sentimentos dos investigados, a pesquisa foi revelando cada vez mais particularidades de cada um dos alunos do Projeto. Tendo sempre como foco de averiguação as nuances de comportamento e pensamento individual, a bem do coletivo, a descoberta dessas novas potencialidades iam sendo reveladas conforme o aprofundar dos questionamentos.

Outra constatação bem especificada, foi o aparecimento de ganhos físicos e psíquicos, que faziam com que o aluno se apoderasse de uma nova capacidade corporal que antes não lhes era possível ter, por fatores pessoais de cada um. O que também foi ficando bem coerente em relação a essas descobertas, foi o fato de cada vez mais, os alunos deixarem bem evidente em seus depoimentos, o senso de satisfação com o Projeto Kung Fu Dakaru na Escola. Como podemos constatar nas repostas a seguir:

A1 – Coordenação motora, reflexos.

A3 – Educação na escola, em casa, estou me dando bem com meus avós estou bem diferente. Pois me ajudou nas minhas crises de ansiedade...

A4 - Habilidade, flexibilidade, disciplina”.

A5 – A disciplina, o modo de pensar, o modo de agir, e a flexibilidade”.

A6 – Sinceramente, TUDO!!! Minha autoestima aumentou, meu condicionamento físico melhorou, fiquei mais "esperto" em relação as coisas e entre outros motivos.

A7 – Melhorou minha saúde, meu físico, minha educação!

A8 – Absolutamente tudo, mentalidade, físico, me ajudou a tomar a decisão de ser cristão, hoje sigo as palavras e a vontade de deus com orgulho! além de tudo isso mudou meu comportamento em casa, hoje digo que vivemos como uma verdadeira família.

A9 – Muitas coisas, tanto mental quando física: Minha maneira de pensar, a maneira que eu falo com as pessoas, a maneira que eu ajudo as pessoas, minha visão sobre o futuro, minha maneira de agir, meu desempenho físico, minhas habilidades, Entre outras coisas.

A10 – Tudo. Desde o corpo até a mente, ganhei uma segunda família, aprendi a lidar com a emoção, aprendi a respeitar.

Presentes também neste amplo processo de evolução, pôde-se constatar algumas respostas de mudança com caráter de evolução do comportamental. O que na opinião dos próprios alunos, vem fazendo total diferença no dia a dia deles, não só dentro do projeto, mas no âmbito geral de cada um.

A11 – Estou tentando aprender a ter paciência e lidar com meus sentimentos negativos. Aprendi que tenho que dar um passo de cada vez e que eu posso, eu quero, eu consigo.

Um pouco diferente de outras mudanças, que geralmente se apresentam bem mais sutis, a mudança a seguir, pertence a uma categoria um pouco mais notável, por ser facilmente detectada no agir do indivíduo durante as suas muitas ações diárias, são as mudança com ganhos físicos voltados à saúde.

A19 – Minha respiração, pois tenho asma, minha concentração, meu modo de pensar, falar e agir em determinadas ocasiões.

A20 – Melhorou meu comportamento, minha personalidade, minha autoestima, mudou o meu caráter e minha saúde antes de conhecer o Dakaru eu era uma pessoa sedentária não gostava de praticar nenhum exercício mais hoje não consigo parar de praticar.

A importância posta no teor de cada resposta, enfatiza o sentimento de conquista e aumenta as perspectivas de cada um dos alunos na continuidade das atividades no Projeto Kung Fu Dakaru na Escola. Vale também ressaltar a importância que estes alunos começam a manifestar de forma mais aberta, o respeito, seja ao próximo, seja a si mesmos e aos seus limites corporais, e principalmente, com familiares e à modalidade a que se dedicam. Em seu artigo, Oliveira (2019, p.14) diz: “Eles mesmos notam uma nova forma de se representar nos

ambientes sociais em que convivem, no modo de falar, na organização em casa ou na escola e, principalmente no entendimento do que vem a ser luta”.

Todo indivíduo que se põe a experimentar algo novo, seja uma comida, uma hábito cultural, uma nova linha de cosmético, uma vida de regramento religioso ou espiritual, ou uma modalidade esportiva propriamente dito, tende a sentir os impactos iniciais desta nova exposição, antes de começar a sentir os primeiros resultados positivos em seu corpo, seu comportamento ou mesmo forma de pensar e agir. No caso dessas exposições, acontecerem com uma modalidade esportiva, é muito natural que sintam-se muito rápidos, os impactos iniciais desse novo comportamento prático. Ou seja, a depender da vida ativa desse indivíduo, fisicamente falando, não será muito surpresa se esses impactos se manifestarem em forma de dores musculares, fadigas, desconfortos posturais ou mesmo, manifestações positivas de mais força, mais disposição física e mental, melhorias nos níveis de atividade muscular.

E é enveredando nesta temática, que este ponto da pesquisa se mostra em seu mais alto grau de concordância, em relação às respostas dos alunos do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola. Fala esta, embasada pela quase unanimidade de neste sentido; de grau positivo aos reflexos das mudanças pessoal na vida dos participantes do Projeto. As falas a seguir, exprimem perfeitamente o alto grau de transformação obtida, e relatada pelos alunos:

A4 – Respeita cada vez mais a Deus, minha pátria e minha família.

A8 – O modo de falar com as pessoas, tratar o próximo com mais respeito e empatia, ajudar mais o próximo, etc.

A9 – A maneira que me vejo e que eu trato as pessoas, hoje eu tenho uma visão de futuro muito melhor do que eu tinha antes, eu tenho uma visão sobre minha vida espiritual muito melhor do que eu tinha antes e a maneira que eu trato as dificuldades da minha hoje são bem diferentes de antes, tanto que os problemas não me afetam mais é o Kung Fu Dakaru muita influência nessa melhora.

A10 – As lições de vida que aprendi lá.

A12 – Principalmente, saber como agir sob alguma ameaça a minha pessoa.

A14 – Mudou meu jeito na escola, porque eu brigava muito bagunçada daí o Dakaru veio e me fez pensa de outra maneira fez eu muda meu jeito de ser.

A18 – O meu comportamento que antes do projeto não era bom agora eu já tenho uma noção de como é se comportar.

A20 – O que mais mudou em minha vida foi o meu equilíbrio com a vida, o meu comportamento com a minha família e com a escola também, mudou muito o meu ponto de vista com o meu próprio potencial pois eu achava que não seria capaz de nada mais com o Dakaru vi que com o meu esforço, com o meu foco e com a minha paciência nas coisas posso sim alcançar os meus objetivos.

Mesmo quando as falas pareciam ser negativas, o contexto relacionava o mérito das mudanças ocorridas, e prevaleciam junto ao sentido de plenitude do Projeto Kung Fu Dakaru a Escola. Ou ainda, revelavam a essência de mudança com os mais íntimos no seio familiar. Vejam:

A7 – Não mudou muito, só aprendi ser uma pessoa mais formal.

A11 – Não sei bem dizer, mas depois das aulas, tenho falado para todos sobre e de como é bom, porém cansativo”.

A16 – Passei a falar mais com meus pais.

O evidenciamento nas respostas, torna muito claro o sentimento de mudança ocorrido na vida desses alunos. Uma vez que, mesmo estes tendo diferentes tempos de início e duração dentro do Projeto Kung Fu Dakaru a Escola, o fator que mais evidencia esse rol de mudanças, é o fato do convívio com a arte marcial, a exposição à filosofia da arte, o querer mudar do aluno. O que acaba sendo efetivamente posto em prática conforme este se aprofunda nas atividades do Projeto.

Para Tubino (2001, p.15) ...

“O esporte, com o seu conceito compromissado com as suas perspectivas na educação, na participação das pessoas comuns, e também no rendimento, em situações específicas, inclusive quanto às finalidades, e visto como direito de todos, passou a merecer novas abordagens e estudos para que sua dimensão social seja realmente entendida”.

Poder participar de boas coisas, é sempre o ideal a todo ser humano. Não importa se seja um bom grupo, uma boa empresa, uma boa família, uma boa escola ou simplesmente, uma boa turma de um bom projeto. Exemplificando essa oportunidade, os pesquisados puderam deixar seu sentimento expresso dentro desta vertente; em poder participar do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola.

Sempre buscando o mais alto limiar de cada participante dentro do Projeto, a reta final da pesquisa sondou a satisfação pessoal do aluno em participar do Projeto. Acompanhe as respostas:

A3 – Isso realmente me deixa sem palavras pois no Kung Fu Dakaru me sinto bem e vejo que não somos apenas conhecidos e sim Uma Família!

A8 – Ah, uma dádiva! poder estar no mesmo século que o Kung Fu Dakaru e uma honra, desde o dia que entrei minha vida mudou completamente, pra melhor no caso.

A9 – É privilegio poder fazer parte do Kung Fu Dakaru, porque lá nós somos muito mais que um projeto, nós somos uma família e eu sou muito grato por fazer parte dessa família.

A10 – Muito satisfatório poder participar de mais que uma academia qualquer de uma família pós é isso que o kung fu Dakaru é!

A11 – Eu acho incrível. Não esperava que fosse algo tão bacana. O jeito que se preocupam com a mente e os pensamentos dos alunos é bacana.

A20 – Acho muito bom, pois tem muitas pessoa que querem está no meu lugar. Porém não podem por conta dos pais ou porque algumas pessoas não apoiam porque pensam que Kung fu é apenas algo que só serve para machucar as pessoas.

Ainda foi possível avaliar respostas mais simples e diretas, de conotação voltada à importância do Projeto, na satisfação em compor o grupo.

A4 – Orgulho e consideração.

A5 – Sinceramente, eu acho incrível.

A6 – Uma honra.

A7 – Acho sensacional.

A14 – Acho maravilhoso.

A15 – Acho muito bom, é algo que pode levar pra vida.

A19 – Meu modo de ser, minha personalidade.

Fato a ser bastante comemorado dentro dum processo de pesquisa acadêmica, os resultados que vão sendo descobertos, apresentam plena coerência com as tendências teóricas que lhes originaram. Mas, há de se salientar o pleno desempenho do Projeto Escolar e de toda a equipe imbuída no processo educacional.

Em seu artigo, Crispim (2019, p.22) muito bem frisa que: “A oferta do esporte através do projeto não está ligada só ao lazer ou ludicidade, mas sim, a garantia de direitos fundamentais à educação, estabelecendo assim, a união do prático com o teórico”.

Quando indagados quanto ao sentimento, e da vontade em continuar tendo aulas nos Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, os alunos manifestaram em suas respostas, eu mais direto sentimento, promovendo a primeira unanimidade dentro da investigação proposta. Não à toa, os sentimentos de bonança e de felicidade que o Projeto lhes promoveu, fez com que tivessem essa certeza plena, de sim, dar continuidade às aulas no Projeto. Até porque, é um dos atributos muito peculiares das artes marciais, além de possibilitar que seus praticantes “evolam de nível”, conforme vão e graduando em técnicas e habilidades físicas e motoras, têm a possibilidade de se graduarem em faixas (o que é comum em grande parte das artes marciais – judô, karatê, kung fu, jiu-jitsu, capoeira, taekwondo. E não muito comuns em algumas poucas outras). E esta oferta em especial, serve de incentivo para que muitos

praticantes sintam-se estimulados a continuarem buscando o seu mais alto limiar dentro da modalidade escolhida, simplesmente com a evolução do nível de conhecimentos, e conseqüentemente, da faixa.

No Kung Fu Dakaru, assim (como em outros estilos) outras artes marciais, a faixa tem uma conotação hierárquica, a exemplo do militarismo com seus postos graduações e patentes. Onde cada praticante de mais alto nível ou tempo de treino (dentro da mesma graduação) é capaz de assumir atividade de condução de treino e comando de realizações de ações em seu grupo de treino. Mais à frente desta pesquisa, serão expostos uma exemplificação sobre o processo de progressão de faixas da modalidade Kung Fu Dakaru.

A3 – Sim, pois Kung Fu está me ajudando muito psicologicamente e fisicamente.

A5 – Sinto, e muita, porquê tudo que eu procurava eu achei no projeto, e não pretendo deixar de participar dele.

A6 – Sinto, porque não há motivos para eu deixar de praticar algo que só trouxe melhoras em minha vida.

A8 – Com certeza! o Dakaru foi o projeto que mudou a minha vida, ele quem me faz mudar a cada dia que passa, não vejo meu futuro sem ele em minha trajetória.

A9 – Sim, porque eu quero poder continuar a levar os ensinamentos do projeto pra mais pessoas, quero fazer com que os ensinamentos do Kung Fu Dakaru possa alcançar muito mais jovens que estão em caminhos ruins por ai, e também quero me tornar um grande atleta de kung Fu Dakaru.

A10 – Sim, pois não queria parar de aprender o tanto que vocês tem para ensinar.

A12 – Sim, levo muito o exemplo do meu professor, Victor Oliveira, a quem tenho uma enorme admiração e respeito, acho que a minha maior inspiração é adquirir parte do conhecimento sobre Kung Fu, e defesa pessoal.

A13 – Sim, porque o kung fu Dakaru e um lugar que me deixa feliz e que me ensina a ser uma pessoa melhor a cada dia.

A14 – Sim, porque Dakaru me fez muda bastante e através dele venho mudando mais e tendo o pensamento diferente.

A16 – Sim porque o Dakaru mudou minha vida de uma forma radical e incrível ao mesmo tempo.

A18 – Sinto por mais que eu não tenha muito tempo mais ainda quero sim, porque lá eu me sinto bem me sinto acolhido recebo bastantes concelhos, e porque eu gosto de praticar essa arte.

A20 – Sinto, porque não há motivos para eu deixar de praticar algo que só me trouxe melhoras em minha vida.

Mesmo com a ausência de todas as respostas a essa assertiva, os resultados expostos, deram a certeza da positividade do Projeto e suas ações. O componente motivacional do alunado mostrou-se profundamente ativo, com toda possibilidade garantida

no viés da permanência e continuidade nas ações dentro do Projeto. Para Gonçalves, Furtado e Moura (2019, p.86) “As normas de conduta no relacionamento com as outras crianças ou com os adultos são, também, elementos externos à criança – elementos que foram sedimentados na esfera do hábito, na tradição, na moral, e que estão presentes nas relações sociais”.

Ao se predispor numa atividade de ganho de conhecimento e melhorias de parâmetros pessoais, como uma modalidade desportiva ou mesmo um grupo de algum projeto social, é algo muito natural ao indivíduo, gostar ou não, aderir ou não, querer continuar ou não nesta prática ou participação. Neste fechamento da pesquisa aberta, os alunos do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola, expuseram suas falas, no sentido de conceituarem o que seria o Projeto Kung Fu Dakaru, na opinião particular de cada um deles.

As respostas obtidas destes, transmitem a certeza em seus depoimentos, de que uma modalidade esportiva, aliada a um projeto social, quando bem geridos, aplicados e bem dimensionados aos seus praticantes, se mostram altamente capazes de suprir certas carências, ofertar valores e gerar novas perspectivas de um caminho de transformações pessoais na vida destes praticantes. Na concepção de Mayer e Andrade (2015, p.16):

Os valores morais tratam do bem e do mal, dos comportamentos sociais, investigando sobre uma visão mais crítica a atividade social do homem, o seu agir, sobre atitudes agressivas e principalmente do respeito com o outro. Nas artes marciais esses valores se expressam nitidamente nos comportamentos sociais, eles vêm enfatizando o respeito, a lealdade, a disciplina e a hombridade, na tentativa de desassociar a visão capitalista, onde visam-se somente o lucro, o interesse em vencer a qualquer custo.

As falas seguintes, são outra representação de unanimidade em discurso de grupo. Notam-se, apesar de seu contexto de positividade, um teor de sentimento de gratidão nas respostas finais dos alunos do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola. Com algumas delas, bem destacáveis.

A2 - O kung Fu Dakaru pra mim é um lugar onde eu estou fazendo e fiz mais amizades, e estou muito grato em fazer parte desse projeto, "Obrigado".

A3 – Kung Fu Dakaru Para Mim é mais que um Grupo de Pessoas que Lutam Boxe Ou Fazem parte do Movimento, Kung Fu Dakaru É uma Família, Nos meus Piores momentos Eu Posso dizer que Primeiramente Deus segundo o Kung Fu Dakaru me salvou de tirar minha própria vida... Antes de começar a participar eu tinha tentando acabar com os problemas de uma vez por todas mas eu tentei fazer isso do jeito errado então, Deus Me Fez Conhecer o Kung Fu Dakaru Através de um Amigo E Através desse amigo conheci Pessoas que se Tornaram Família Para mim?! Hoje Posso dizer que sou uma Nova e melhor pessoa para mim mesmo.

A5 – É Mais que um lugar pra treinar e interagir com outras pessoas, o Kung Fu Dakaru pra mim, literalmente virou uma segunda família.

A8 – Mudança. Acredito que essa é a palavra chave para o Dakaru, creio que a maioria dos participantes que estão ou estavam sempre tiveram um passado ruim, ou estavam em fase ruim, e após entrar no Dakaru a situação mudou completamente.

A9 – O Kung Fu Dakaru, é um grande exemplo de projeto, de apoio, amor, motivação, de habilidade, força de vontade e um grande exemplo do que é ser uma família. Porque aqui no Kung Fu Dakaru nós estamos sempre ajudando um ao outro e aprendendo juntos não só sobre a arte marcial, mas também sobre a vida. Então pra mim o kung Dakaru é um grande exemplo do que as pessoas deveriam ser mais, deveriam ser mais acolhedoras e transparentes, deveriam amar, e o kung Fu Dakaru é isso, um grande exemplo de família e amor.

A12 – Dakaru para mim, é muito mais do que uma simples arte marcial. Pra mim, significa todo o meu esforço e garra, a minha socialização e amizades, o meu respeito pelos Professores, Dakaru é uma filosofia, um aprendizado que eu pretendo levar pra vida, acima de tudo, um estilo de vida.

A16 – Dakaru pra mim foi uma família que me acolheu diante dos meus problemas minha timidez tudo sabe e realmente o Dakaru é uma família q eu nunca tive.

A18 – É um ensinamento de vida, é um ensinamento de espírito de fé é uma forma de acolher pessoas que estão mal comportada e ensinar a essa arte pra fazer o bem.

Com um forte apelo de gratidão, as falas dos respondentes deixem muito evidente exatamente este sentimento em relação ao projeto Kung Fu Dakaru na Escola. Há de se ressaltar que, muitos desse alunos, já chegaram ao projeto com algum tipo de histórico social negativo, como mostra a fala do respondente A8.

Para Bonfante e da Graça (2016, p.09) “Evidentemente, as Artes Marciais são um ótimo método de defesa pessoal, fisicamente falando. No entanto, muito mais importante que a segurança física é a segurança psicológica que o homem de hoje tanto necessita”.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a interpretação das respostas dos alunos do Projeto Kung Fu Dakaru na Escola (núcleo Pilar), foi possível constatar a maciça ocorrência de muitas respostas carregadas em sentimentos de gratidão, bonança, satisfação e ressurgimento pessoal. Sem contar ainda, as muitas manifestações de orgulho e prazer em participar do Projeto. Também obtivemos desejos bem expressos, em dar continuidade aos treinos, e evoluir mais na modalidade, alguns, manifestando até o desejo de se tornarem professores do estilo de Kung Fu.

Foi especialmente satisfatório ver que grande parte dos alunos pesquisados, manifestaram em seus depoimentos, um resgate ético e pessoal. Pois muitos, expuseram que o convívio no Projeto e a vivência com os instrutores, lhes promoveu uma mudança no teor

comportamental, na socialização com os colegas de escola, e até mesmo, na interação social e familiar. Com relatos até de que, haviam voltado a conversar normalmente com meus pais.

Ainda neste âmbito de mudanças no condutas e atitudes, devemos ressaltar, as muitas aquisições, descritas pelos alunos. Pois em determinado ponto da investigação, foram muitas as falas com referência ao contexto de “ganhei uma nova vida - encontrei exatamente o que procurava – ganhei uma nova família aqui no Dakaru – lições de vida aprendidas no Projeto – conquista de melhorias psicológicas e físicas... Como exposto, pudemos constatar o caráter modificador da modalidade Kung Fu Dakaru na vida de seus praticantes. Em seu lema de início e fim de treinos, (Paz! Guerra! Que a Paz sobrepuje à guerra!), o praticante é instigado e incentivado à retidão. Do início ao fim de cada momento, o ensinamento filosófico da modalidade, fica bem evidenciado.

Como comprovado pelo presente estudo, concluímos que sim, houve uma real transformação na vida dos alunos com a implementação de novos hábitos, como a obtenção de mais foco e atenção, a conquista de novos conhecimentos, a retomada de uma rotina de atividades físicas, novo comportamento pessoal, melhorias no desempenho físico e escolar, retomada no objetivo de concluir os estudos, de aprender uma arte marcial, de se tornar uma pessoa mais obediente, de ter mais concentração nos estudos, de readquirir o hábito da leitura, e muitas outras que podem ser vastamente aqui elencadas, por parte dos praticantes da modalidade de Kung Fu Dakaru, reforçado pelos próprios relatos dos mesmos.

## 5 - REFERÊNCIAS

- ALESSI, A. e BOEIRA, W. N. da S. **Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar.** - Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Paraná. 2019.
- BONFANTE, R. L. e DA GRAÇA, R. L. **A Arte Marcial como aliada no Desenvolvimento Comportamental de Crianças.** Universidade Estadual de Santa Catarina - UNESC. Santa Catarina. 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs.1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs. 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologias de Ensino da Educação Física.** Cortez Editora. Campinas, São Paulo. 1990.
- COSTA, A. R. F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos.** 2ª ed. Edufal: Maceió, 2014.
- CRISPIM, C. C. J. **A influência do judô nos hábitos de vida dos alunos, em um projeto extracurricular.** UFAL. Maceió. 2019.
- FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa – Um guia para iniciantes!** Editora Penso. Porto Alegre. 2013.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. Editora Atlas. São Paulo. 2002.
- GONÇALVES, D. N. FURTADO, E. MOURA, E. M. **Pedagogia - Sociologia da Educação.** 3ª ed. Universidade Estadual do Ceará – UECE. Ceará. 2019.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 6ª ed. Editora Injuí (Associação Brasileira de Editoras Universitárias). Rio Grande do Sul. 2004.
- KANO J. **A energia mental e física – Escritos do fundador do judô.** Tradução de Wagner Bull. Ed. Pensamento, São Paulo.
- LÓPEZ, R. F. A. **A Educação Física e Reabilitação Física: Utopia ou necessidade?** Ed. Thesaurus. Brasília, 2006.
- MEDINA, J. P. S. et al. **A Educação Física, cuida do corpo... E “mente”!** 26ª ed. Ed. Papirus: Campinas, São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, v. **Projeto Jovem Atleta Dakaru na Escola: representações dos alunos sobre a prática da luta.** UFAL. Maceió. 2019.

## 6 - REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

**ABNT, Normas de Referências Técnicas para a Produção Acadêmica.** Natal – Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <<https://www.unp.br/wp-content/uploads/2019/06/NORMAS-DE-REFER%C3%80NCIA.pdf>>. Acesso aos 26 de junho de 2020.

**BNCC – Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Infantil. Disponível em: < [BNCC - Ensino Infantil - versão oficial.pdf](#)> Acesso aos 13 de setembro de 2021.

**Dicionário da web.** Disponível em: <<https://conversamos.wordpress.com/2019/06/27/juvenal-a-satira-x-ou-o-uso-refutavel-de-um-aforismo/>>. Acessado aos 27 de junho de 2020

**Dicionário da web.** Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=significado+do+termo+mandacaru&oq=significado+do+termo+mandacaru&aqs=chrome..69i57j0l3.26601j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acessado aos 27 de junho de 2020.

**Dicionário da web.** Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=significado+de+modus+operandi&oq=significado+de+modus+&aqs=chrome.1.69i57j0l7.19839j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso a 1º de julho de 2020.

**História do Kung Fu Dakar / ASAD.** Disponível em: <<http://kungfudakaru.no.comunidades.net/kung-fu-dakaru>>. Acessado aos 26 de junho de 2020.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Brasília. Ed. Atualizada 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acessado aos 27 de junho de 2020.

**Lutas: Desafios para a Educação Física e Esportes.** HOBOLD, Edilson. Apresentação Dossiê Lutas. Caderno de Esportes e Educação Física. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>>. Acessado aos 30 de junho de 2020.

**Orinhos Kung Fu. A origem da palavra Shifu.** Disponível em: <<https://ourinhoskungfu.webnode.com.br/products/o-significado-da-palavra-shifu/>>. Acessado aos 26 de junho de 2020.

**Padrão UFAL de Normalização – Para produção de trabalhos acadêmicos.** Maceió. 2012/2013. Disponível em:

<<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/jornalismo/documentos/padrao-ufal-de-normalizacao>>. Acessado aos 27 de junho de 2020.

**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.** Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acessado aos 26 de junho de 2020.

**Representações sociais e o currículo da Educação Física: com a palavra, os alunos!**

GUARINON, Poliani Claro. Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Esporte. 2016. Disponível em: <

file:///C:/Users/Edmilson/Desktop/RETOMADA%20TCC%20EDF%20-

%20Junho%202021/REPRESENTA%C3%87%C3%95ES%20SOCIAIS/Representa%C3%A

7%C3%B5es%20sociais%20e%20a%20EDF%20Brasileira%20(2016)%20-

%20Poliani%20Claro%20Guarinon.pdf >, Acesso a 04 de agosto de 2021.

**Significação de termos.** Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=significado+de+l%C3%B3cus&sxsrf=ALeKk02UV83dLn>

N-

36z6hFA0mkERGwRMVw%3A1629976642207&ei=QngnYev2C7nf1sQP\_Iqe8Ac&aq=sign

nificado+de+l%C3%B3&gs\_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMYADIJCCMQJxBGEPkBMgUIABCA

BDIFCAAQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCA

AQgAQyBQgAEIAEMgUIABCABDIFCAAQgAQyBQgAEIAEOgcIABBHELADog0IAB

CABBCxAxBGEPkBOggIABCABBCxA0oECEEYAFD4xZgBWOjLmAFgsN2YAWgBcAJ

4AIAB2gGIAfwCkgEFMC4xLjGYAQCgAQHIAQjAAQE&sclient=gws-wiz>. Acesso a 26

de agosto de 2021.

## **7 - ANEXOS**

### **7.1 - Anexo A - TERMO DE ASSENTIMENTO E LIVRE E ESCLARECIDO (T.A.L.E.)**

Você, pai/responsável pelo menor ....., está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa A influência do Kung Fu Dakaru, nos hábitos de vida de seus praticantes, dos pesquisadores Edmilson Epifânio Alves de Oliveira e Marco Antônio Chalita. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a investigar se ocorrem mudanças nos hábitos de vida dos alunos participantes dos projetos do Kung Fu Dakaru.
2. A importância deste estudo é de descobrir e mostrar as possíveis evoluções nos hábitos de vida através da prática do Kung Fu Dakaru.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Descobrir quais são essas possíveis mudanças; em que áreas estas ocorrem; com qual intensidade; qual a influência direta da prática da modalidade com essa mudança.
4. A coleta de dados começará em 26/07/2021 e terminará em 06/08/2021.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: O questionário de avaliação será enviado (junto ao TCLE e a Carta de Apresentação à entidade) via link pelo Google Forms, ao Grão Mestre Sifu Christiano Gomes Lins, será postado no grupo de Whats App da turma a ser arguída; e as respostas serão postadas automaticamente conforme os alunos forem confirmando e concluindo sua participação na pesquisa. Depois, as repostas começarão a ser recebidas, avaliadas e discutidas para composição dos resultados dentro da monografia.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Autorizando (ou não!) a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa; certificando-se da lisura no tocante às suas respostas.
7. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental do menor sob sua responsabilidade na pesquisa são: inexistentes.

8. Os benefícios esperados com a participação do menor sob sua responsabilidade no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Descobrir muito mais sobre si próprio, e o projeto ao qual participa, bem como, sobre a modalidade a qual pratica.

9. O menor sob sua responsabilidade poderá contar com a seguinte assistência: retirar dúvidas e esclarecer-se mais sobre o projeto, sobre as diretrizes do trabalho em pauta, sendo responsável(is) por ela.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar; serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. **FAZER A OPÇÃO SE HAVERÁ OU NÃO DESPESAS E RESSARCIMENTO:** Você poderá ser amparado(a) por possíveis déficits que venha a ter com a participação do menor sob sua responsabilidade nesse estudo, sendo garantida a existência de recursos **OU** O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você poderá ser proporcionalmente reparado(a) por qualquer dano que o menor sob sua responsabilidade venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu ....., responsável pelo menor ..... que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da equipe de pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL.

Complemento: 1º Bloco à esquerda da entrada principal da Universidade.

Cidade/CEP: Maceió – AL / 57072-970

Telefone: 082 3214-1873

Ponto de referência: Vizinho ao Ginásio Polidesportivo da UFAL.

**Contato de urgência:** Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:
----------------------

**ATENÇÃO:** *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,  
 Cidade Universitária  
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, 26 de julho de 2021.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

## **7.2 - Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)**

Você, pai/responsável pelo menor ....., está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa A influência do Kung Fu Dakaru, nos hábitos de vida de seus praticantes, dos pesquisadores Edmilson Epifânio Alves de Oliveira e Marco Antônio Chalita. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a investigar se ocorrem mudanças nos hábitos de vida dos alunos participantes dos projetos do Kung Fu Dakaru.
2. A importância deste estudo é de descobrir e mostrar as possíveis evoluções nos hábitos de vida através da prática do Kung Fu Dakaru.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: descobrir quais são essas possíveis mudanças; em que áreas estas ocorrem; com qual intensidade; qual a influência direta da prática da modalidade com essa mudança.
4. A coleta de dados começará em 26/07/2021 e terminará em 06/08/2021.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: O questionário de avaliação será enviado (junto ao TCLE e a Carta de Apresentação à entidade) via link pelo Google Forms, ao Mestre Sifu Christiano Gomes Lins, será postado no grupo de Whats App da turma a ser arguída; e as respostas serão postadas automaticamente conforme os alunos forem confirmando e concluindo sua participação na pesquisa. Depois, os resultados começarão a ser recebidos, avaliados e discutidos para composição dos resultados dentro da monografia.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: autorizando a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa; certificando-se da lisura no tocante às suas respostas.
7. Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental do menor sob sua responsabilidade na pesquisa são: inexistentes.
8. Os benefícios esperados com a participação do menor sob sua responsabilidade no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Descobrir muito mais sobre si próprio, e o projeto ao qual participa, bem como, sobre a modalidade a qual pratica.
9. O menor sob sua responsabilidade poderá contar com a seguinte assistência: retirar dúvidas e esclarecer-se mais sobre o projeto, sobre as diretrizes do trabalho em pauta, sendo responsável(is) por ela.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar; serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. **FAZER A OPÇÃO SE HAVERÁ OU NÃO DESPESAS E RESSARCIMENTO:** Você poderá ser amparado(a) por possíveis déficits que venha a ter com a participação do menor sob sua responsabilidade nesse estudo, sendo garantida a existência de recursos **OU** O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você poderá ser proporcionalmente reparado(a) por qualquer dano que o menor sob sua responsabilidade venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu ....., responsável pelo menor ..... que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da equipe de pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL.

Complemento: 1º Bloco à esquerda da entrada principal da Universidade.

Cidade/CEP: Maceió – AL / 57072-970

Telefone: 082 3214-1873

Ponto de referência: Vizinho ao Ginásio Polidesportivo da UFAL.

**Contato de urgência: Sr(a).**

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,

Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, 26 de julho de 2021.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

### 7.3 - Anexo C - CARTA DE APRESENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA



#### SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maceió-AL, 26 de Julho de 2021

À Associação Alagoana de Dakaru (ASAD)  
Av. Ariosvaldo Pereira Cintra  
Gruta de Lourdes, nº 80  
Maceió AL  
CEP 57052-580

Prezado Professor Christiano Gomes Lins,

Venho através deste solicitar junto ao Projeto Kung Fu Dakaru, a autorização do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, **Edmilson Epifânio Alves de Oliveira** para realizar a pesquisa intitulada: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO KUNG FU DAKARU NOS HÁBITOS DE VIDA DE SEUS PRATICANTES, sendo necessário para isso, a aplicação de um questionário de avaliação, que será acessível através do link (<https://forms.gle/P2tSPhcz6S3gJCtV7>).

Certos de contarmos com sua colaboração para a concretização desta investigação agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (chalita1101@yahoo.com.br ou 3214.1873).

Desde já agradeço a estima e consideração.

## 7.4 - APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

QUESTÕES PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA ACADÊMICA	
Questão	Enunciado
1 <sup>a</sup>	Quanto tempo você participa do projeto Kung Fu Dakaru?
2 <sup>a</sup>	Como você teve conhecimento ou acesso ao projeto Kung Fu Dakaru?
3 <sup>a</sup>	O que fez você começar a treinar Kung Fu Dakaru? Motivos?
4 <sup>a</sup>	Como foi o início na prática do Kung Fu Dakaru? Difícil? Fácil? Porque?
5 <sup>a</sup>	Em relação à escola, você acha que houve melhorias depois de iniciar no Kung Fu Dakaru? Quais?
6 <sup>a</sup>	Com a prática no Projeto Kung Fu Dakaru você se sente uma pessoa diferente dos outros que não fazem o Kung Fu? Porque?
7 <sup>a</sup>	O que você acha que melhorou em você, com as aulas do Kung Fu Dakaru?
8 <sup>a</sup>	O que mais mudou em sua vida depois das aulas do Kung Fu Dakaru?
9 <sup>a</sup>	O que você acha de poder participar do projeto do Kung Fu Dakaru?
10 <sup>a</sup>	Você sente vontade de continuar praticando Kung Fu? Porque?
11 <sup>a</sup>	E por fim o que é Kung Fu para você?

Quadro 01 – Tabela com perguntas do questionário de avaliação da pesquisa. Fonte: Pesquisa.

## 7.5 - ANEXO D – IMAGENS

### O Brasão



Imagem 01 - Brasão do Kung Fu Dakaru – Fonte: Site da entidade.

### As Faixas



Imagem 02 – Sequência de Graduação de faixas do praticante de Kung Fu Dakaru – Fonte: Site da entidade.

### ASAD – Associação Alagoana de Dakaru



Imagem 03 - Brasão da ASAD – Associação Alagoana de Dakaru – Fonte: Site da entidade.

Brasões das Ligas de Kung Fu (Mundial / Nacional / Alagoana)



Imagem 04 – Logomarcas das Ligas Kung Fu – Fonte: Site da entidade.

## ANEXO E – O Shifu Criador do Estilo do Kung Fu Dakaru



Zushiye Christiano Gomes Lins - Grão Mestre Fundador do Estilo Dakaru.

PAZ!  
GUERRA!  
QUE A PAZ, SOBREPUJE A GUERRA.  
Frase Lema da Modalidade Kung Fu Dakaru.